

LÍNGUA E ENSINO: OS POSSESSIVOS DA SEGUNDA PESSOA DO PLURAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

LANGUAGE AND EDUCATION: POSSESSIVE SECOND PERSON PLURAL IN BRAZILIAN PORTUGUESE

Dalila Mendes dos Santos de Assis¹

Leonardo Lennertz Marcotulio²

Resumo

O objetivo deste artigo é investigar como se apresenta o quadro de possessivos no português brasileiro (PB), sobretudo em relação à 2ª pessoa do plural (2PL). A partir de uma amostra de fala do PB do século XXI (*Corpus do Projeto Concordância*, VIEIRA, BRANDÃO e MOTA, 2008), o nosso propósito é verificar se ocorre variação entre as formas *seu* e *de vocês* como possessivo de 2PL, como apontado por Lopes (2007), ou se a forma *de vocês* é a única estratégia possessiva produzida, como defende Perini (2010). Além disso, também voltamos a atenção para o tratamento dado aos possessivos em manuais de Português como Língua Estrangeira (PLE), com o intuito de observar em que medida tais materiais se aproximam / afastam da tradição gramatical e de abordagens mais descritivas que consideram a realidade linguística do PB.

Palavras-chave: possessivos; 2PL; de vocês; português brasileiro; PLE.

Abstract

This paper aims at investigating the use of possessives in Brazilian Portuguese (PT-BR), especially concerning the 2nd person plural. From a twenty-first century sample of speech in PT-BR (*Corpus from of the 'Agreement Project'*, Vieira, Brandão & Mota, 2008), our intent is to verify if there is a variation between the forms *seu* (your; plural) and *de vocês* (of yours; plural) as possessive of the 2nd person plural, as indicated by Lopes (2007), or if the form *de vocês* (of yours; plural) is the only possessive strategy used, as Perini (2010) argues. We also focus on the ways in which the coursebooks of Portuguese as foreign language (PFL) approach the possessive forms so as to observe the extent to which those textbooks (do not) follow grammatical tradition and other more descriptive approaches to the linguistic reality of the PT-BR.

Keywords: possessive; 2nd person plural; of yours; Brazilian Portuguese; PFL.

Introdução

Para a perspectiva tradicional, os pronomes possessivos são definidos como itens linguísticos capazes de fazer referência às pessoas do discurso, apresentando-as como possuidoras de algo. Vejamos abaixo o quadro de possessivos do português apresentado por Rocha Lima (1999), Cunha (1992) e Bechara (2010), em função do pronome pessoal correspondente:

Quadro 1. Quadro de pronomes pessoais e possessivos do português, adaptado das gramáticas tradicionais de Rocha Lima (1999:113), Cunha (1992:314) e Bechara (2010:134).

Pronome Pessoal	Pronome Possessivo
1 SG: eu	meu / minha / meus / minhas
2 SG: tu	teu / tua / teus / tuas
3 SG: ele / ela	seu / sua / seus / suas
1 PL: nós	nosso / nossa / nossos / nossas
2 PL: vós	vosso / vossa / vossos / vossas
3 PL: eles / elas	seu / sua / seus / suas

Em relação aos pronomes pessoais, observamos que as formas *eu* e *nós* se referem à 1SG e 1PL, respectivamente. Para a 3P, encontramos as formas *ele* e *ela*, para o singular, e *eles* e *elas*, para o plural. Já a 2P mantém os pronomes originais herdados do latim *tu* e *vós*, para o singular e plural, respectivamente. As formas possessivas, por sua vez, se relacionam aos traços de número e pessoa do pronome pessoal referente. O pronome *meu*, por exemplo, corresponde ao pronome pessoal da 1SG *eu*; *teu* corresponde ao pronome pessoal da 2SG *tu*; os possessivos *nosso* e *vosso* são referentes dos pronomes de 1PL *nós* e de 2PL *vós*, respectivamente; por

fim, o possessivo *seu* faz referência aos pronomes pessoais de 3P *ele*, *ela*, *eles* e *elas*. As formas possessivas ainda podem apresentar flexão de gênero e número, em função dos traços do nome com o qual concordam, como em *meu*, *minha*, *meus* e *minhas*, embora todas pertençam à mesma célula, pois têm como referente o pronome *eu*.

As novas formas pronominais de 2P do português *você* e *vocês*, nas gramáticas analisadas, não são tratadas como pronomes pessoais, mas como pronomes de tratamento. Pelo fato de essas novas formas terem tido a sua origem em sintagmas nominais, apresentam o seu paradigma verbo-pronominal com formas de 3P. Assim, ainda que se refiram semanticamente à 2P, as formas *você* e *vocês* apresentam como possessivos os pronomes *seu*, *sua*, *seus* e *suas*.

Como se pode ver, as gramáticas tradicionais somente consideram a variante modelar, com a apresentação dos possessivos simples, e não incluem em seu quadro de possessivos as novas formas que codificam posse no português: os possessivos perifrásticos encabeçados pela preposição *de* ou, nos termos de Castro (2006), os *de-possessivos*. Diferentemente da visão tradicional, de modo a entender a complexidade e a pluralidade que caracterizam qualquer sistema linguístico, torna-se necessário considerar os processos de mudança linguística na história do português.

Desde o período arcaico, observamos reorganizações no quadro pronominal, no que se refere a formas pronominais que ocupam a posição de sujeito, com reflexos que resultaram em rearranjos no quadro dos respectivos pronomes possessivos. De uma forma geral, ao lado dos possessivos simples, oriundos do latim vulgar (VÄÄNÄNEM, 1988), novas formas possessivas – os *de-possessivos* – passaram a integrar o quadro de possessivos do português.

O primeiro desses movimentos se dá no português arcaico. Com a inserção das novas formas pronominais de 3P *ele*, *ela*, *eles* e *elas* (TARALLO, 1994), as formas *seu*, *seus*, *sua* e *suas*, oriundas dos pronomes reflexivos latinos, passam a se comportar como possessivos correspondentes

das novas formas pronominais. Pelo fato de seus traços morfológicos evidenciarem os traços morfológicos de número e gênero do nome que acompanham e não serem sensíveis aos traços de número e gênero do possuidor, o uso das formas possessivas de 3P permitem uma situação de ambiguidade. Nesse contexto, segundo Mattos e Silva (2001), numa tentativa de desfazer a ambiguidade referencial (se singular, se plural, se masculino, se feminino), teria sido introduzida na língua arcaica a primeira série de de-possessivos: *dele*, *dela*, *deles* e *delas*.

Além desses de-possessivos de 3P, o português incorporou outras formas ao longo de sua história. No que se refere à 2P, através de um processo de gramaticalização iniciado ainda na época medieval, tem-se a inserção da forma de tratamento *Vossa Mercê*, produto da reanálise do sintagma possessivo *vossa mercê* em forma pronominal de tratamento, que gerará, posteriormente, o pronome *você* (MARCOTULIO, 2012; LOPES, 2007).

Em relação à 1P, dá-se um processo semelhante, de gramaticalização de sintagmas nominais em sintagmas com comportamento pronominal, com a forma *a gente* (LOPES, 2007). A inserção dessas novas formas gramaticalizadas na língua é acompanhada pela introdução de novas formas de de-possessivos: *de vocês*, para a 2PL; e *da gente*, para a 1PL.

É interessante observar que as novas formas possessivas introduzidas não provocam, necessariamente, o descarte dos respectivos possessivos originais simples. Tais formas – possessivos simples e novos de-possessivos – coexistem durante algum tempo, podendo o quadro de possessivos sofrer novos rearranjos e especializações de uso. Posteriormente, uma das formas pode ser eliminada da língua.

Em virtude dos rearranjos observados no sistema pronominal (formas pessoais e possessivas) ao longo da história do português, Lopes (2007) postula o seguinte quadro para o português brasileiro (PB):

Quadro 2. Pronomes pessoais e possessivos (simples e de-possessivos) do PB (adaptado de Lopes, 2007:116).

Pronome Sujeito	Possessivo simples	De-possessivo
eu	meu	-
tu você	teu seu	de você
ele	seu	dele
nós a gente	nosso	da gente
vocês	seu	de vocês
eles	seu	deles

Podemos observar, no quadro acima, que a única pessoa que se mantém exatamente como nos primeiros estágios do português é a 1SG, com o pronome reto *eu* e o possessivo correspondente *meu*. No que se refere à 3P, encontramos os pronomes pessoais *ele* e *eles*, correlacionados com o possessivo simples *seu* ao lado das formas de de-possessivos *dele* e *deles*. A 1PL mostra uma situação de coexistência de duas formas pronominais: ao lado do pronome original *nós*, tem-se a nova forma gramaticalizada *a gente*. Para os possessivos correspondentes, também verificamos a coexistência do possessivo simples *nosso* e do de-possessivo *da gente*. Em relação à 2SG, observamos a coexistência, para as formas pessoais, da forma original *tu*, ao lado na nova forma gramaticalizada *você*. Em consequência, o quadro de possessivo também apresenta as formas simples *teu* (oriunda da 2P original), ao lado de *seu* (forma original do paradigma de *você*), assim como o de-possessivo *de você*³. Por fim, a 2PL é representada pela forma *vocês* (em detrimento da forma original *vós*) e pelos possessivos *seu* (forma original do paradigma de *vocês*) e *de vocês*.

Perini (2010), no entanto, em sua *Gramática do Português Brasileiro*, apresenta um quadro mais simplificado que o de Lopes (2007):

Quadro 3. Pronomes pessoais e possessivos (simples e de-possessivos) do PB atual (adaptado de Perini, 2010:305).

Pronome Sujeito	Possessivo simples	De-possessivo
eu	meu	-
você	seu	-
ele	-	dele
nós	nosso	-
vocês	-	de vocês
eles	-	deles

De uma forma geral, chama a atenção, no quadro oferecido por Perini (2010), a não coexistência de formas em uma mesma célula, tanto para os pronomes pessoais, quanto para os pronomes possessivos. Assim, para a 2SG, consta somente a forma *você* e o possessivo simples *seu*; para a 3P somente são apresentadas as formas de de-possessivos *dele* e *deles*; a 1PL não registra a nova forma gramaticalizada *a gente*, nem como pronome pessoal, nem como possessivo; e, por fim, para a 2PL, somente é apresentado o de-possessivo *de vocês*.

Em uma discussão já iniciada em Perini (1985), haveria uma tendência à especialização de formas, numa tentativa de evitar ambiguidades referenciais na língua. Assim, de todas as formas gramaticalizadas de 2P e 3P – *você*, *vocês*, *ele*, *eles* – que apresentam originalmente o possessivo simples *seu*, somente uma delas poderá seguir com esse possessivo, como ocorre com o pronome *você*, de modo que o possessivo não se torne ambíguo. Todas as demais pessoas (*vocês*, *ele*, *eles*) apresentam, por consequência, somente de-possessivos (*de vocês*, *dele*, *deles*).

Temos, assim, duas visões sobre o assunto que merecem ser contrastadas. Em relação ao possessivo de 2PL, em correspondência à forma *vocês*, Lopes (2007) admite uma situação de variação entre *seu* e *de vocês*.

Por outro lado, para Perini (2010), o possessivo simples *seu* se especializa para a 2SG, e o único possessivo encontrado para a 2PL é o de-possessivo *de vocês*. Uma possibilidade de conjugação das duas análises reside no fato de, como é natural em todos os processos de implementação de novas formas, a inserção do de-possessivo de 2PL não ter provocado a eliminação das formas que antes desempenhavam tal função, como o possessivo simples *seu*, do paradigma original de *vocês*, e até mesmo o possessivo original de 2PL *vosso*. Assim, é possível que, dentre os dois possessivos simples, a forma *vosso* tenha sido eliminada mais rapidamente do PB, ao passo que se mantém no Português Europeu – PE (CASTRO, 2006). O quadro postulado por Lopes (2007) mostraria, assim, um estágio em que ainda convivem a forma simples *seu* e o novo possessivo *de vocês*. Posteriormente, tal como mostra Perini (2010), o possessivo *seu* passa a restringir-se somente à 2SG, sendo a 2PL representada apenas pelo de-possessivo *de vocês*.

Diante do quadro exposto, investigaremos, a partir de uma amostra de fala, se há ou não variação entre *seu* e *de vocês* em relação à 2PL no PB atual. Além disso, a nossa segunda questão refere-se ao tratamento que é dado ao quadro de possessivos do PB em manuais de Português como Língua Estrangeira (PLE). Desejamos, assim, verificar se existem diálogos entre o ensino de PLE e as pesquisas linguísticas que versam sobre os rearranjos no quadro de possessivos do português.

Em busca de evidências empíricas: o português brasileiro no século XXI

Com o intuito de averiguar se há ou não variação na forma possessiva de 2PL, no PB falado do século XXI, recorreremos ao *Corpus do Projeto Concordância* (CPC), disponível em <http://www.concordancia.letras.ufrj.br/>, elaborado por Vieira, Brandão e Mota (2008).

Utilizamos, neste trabalho, todas as entrevistas brasileiras disponíveis no CPC, sendo 18 gravações da Zona Sul da capital do Rio de Janeiro, Copacabana e adjacências, e 18 gravações da cidade de Nova

Iguaçu, também vizinha da capital, perfazendo um total de 36 entrevistas. Foram considerados todos os dados de *seu* e *de vocês* apenas das falas dos informantes e não dos documentadores.

É importante deixar claro, no entanto, que conhecemos a limitação de nossa amostra e que não pretendemos oferecer uma visão panorâmica considerando a totalidade do PB. Assim, o que estamos chamando, aqui, de PB, se refere a amostras de fala coletadas, na primeira década do século XXI, no Rio de Janeiro. Pelo fato de o *corpus* ser sociolinguisticamente estratificado, os informantes entrevistados nasceram nas localidades de Nova Iguaçu e Copacabana, cujos pais são também provenientes dessas localidades. Portanto, acreditamos que os nossos dados sejam, ao menos, representativos desses dialetos. Nesse sentido, estamos conscientes de que a nossa amostra, como qualquer amostra constituída para estudos linguísticos, será sempre uma fotografia da dinâmica de algum ponto específico e nunca abarcará nenhum tipo de totalidade.

Outro esclarecimento que merece ser mencionado é o fato de não ser o nosso objetivo empreender uma análise de cunho variacionista nos moldes labovianos (LABOV, 1994; 2001). De antemão, pela própria natureza das fontes, já esperávamos que a quantidade de dados disponíveis seria ínfima. Em entrevistas sociolinguísticas, como as realizadas pelo *Projeto Concordância*, os documentadores fazem perguntas aos informantes sobre temas diversos, de modo a coletar a maior quantidade possível de material linguístico para análise. Assim, nessas situações de perguntas e respostas, dificilmente encontramos ocorrências de formas exclusivas da 2P, tanto singular quanto plural, e, quando registradas, geralmente apresentam valor genérico, sem referência definida. Nesse sentido, a existência de diversas lacunas, em relação à faixa etária, grau de escolaridade e gênero, impossibilitaria qualquer tentativa de realização de uma descrição que controlasse fatores extralinguísticos. O nosso único intuito é observar como se configura o quadro dos possessivos da 2PL no PB do século XXI, de modo a verificar se existe ou não variação (LOPES, 2007) ou se o PB atual já se mostra em estágio final do processo de mudança, com predomínio absoluto do

de-possessivo *de vocês* em detrimento do possessivo simples original *seu* (PERINI, 2010).

Nas entrevistas analisadas, encontramos um total de 19 dados de possessivos da 2PL, que podem ser distribuídos da seguinte maneira:

Tabela 1. Ocorrência das formas *seu* e variantes e *de vocês* como possessivos da 2PL entre os brasileiros entrevistados pelo Projeto Concordância.

<i>seu e variantes</i>	<i>de vocês</i>
4/19 – 21%	15/19 – 79%

Conforme aponta a tabela 1, de todas as ocorrências registradas, a utilização do de-possessivo *de vocês* se mostra como mais produtiva, com 79% do total dos dados, ao passo que o possessivo *seu* e variantes contabiliza 21% dos casos. Vejamos alguns exemplos de *de vocês*:

(1) a ... aí: eu falei “como assim não houve feedback de vocês que não sabem explicar se a gente tá indo pelo caminho certo ou pelo caminho errado”.

(CPC, Copacabana, Faixa A, mulher, instrução 3)

(2) não sei se perceberam que era português / que era a brasileiro... cara... uns jovens assim da idade de vocês não mais novo mais novo que você... dezoito dezesseis anos

(CPC, Copacabana, Faixa B, homem, instrução 1)

(3) isso e isso se eles pegarem vocês... então se mãe de vocês tá falando pra vocês não irem...

(CPC, Nova Iguaçu, Faixa C, mulher, instrução 1)

De modo a exemplificar o estatuto de possessivo da forma *de vocês*, tomaremos o dado (3) como representante dos demais dados. Aplicando o teste sintático da substituição, podemos substituir todo o sintagma nominal por um pronome pessoal de 3P, o que comprova que *de vocês*

pertence ao sintagma nominal *a mãe de vocês* (4a-b). Além disso, podemos substituir o de-possessivo *de vocês* por um possessivo simples, o que evidencia o seu estatuto de possessivo (4c):

- (4)
- | | |
|--|----------------------------------|
| a. se [mãe de vocês] | tá falando pra vocês não irem... |
| b. se [ela] | tá falando pra vocês não irem... |
| c. se sua / tua / minha / nossa mãe | tá falando pra vocês não irem... |

Quanto aos dados de possessivos simples *seu* e variantes, verificamos que todos os quatro dados encontrados não apresentam claramente uma leitura de 2PL. Em outras palavras, as ocorrências de *seu* constituem casos de ambiguidade de natureza referencial, podendo apresentar como referentes a 2SG ou a 2PL. Vejamos, a seguir, um exemplo ilustrativo:

- (5) Informante: vocês são bem jovens qual **sua idade**?

Documentador 1: [ah::: é dele né

Documentador 2: vinte e cinco

(CPC, Copacabana, Faixa B, homem, instrução 1)

O dado (5) mostra como o pronome *seu* pode, de fato, causar uma dupla leitura, de 2SG ou de 2PL. É possível que *seu* seja interpretado das seguintes formas neste caso: (i) como 2SG, que pode corresponder ao documentador 1 ou ao documentador 2, ou (ii) como 2PL, pois o informante poderia ter se dirigido a ambos. A dúvida do documentador 1 quanto a quem o informante se referia – já que havia dois documentadores à sua frente – coloca em evidência o caso da ambiguidade que esse possessivo pode causar.

Em síntese, podemos concluir que a construção *de vocês* como possessivo de 2PL é a estratégia mais produtiva no PB falado do século XXI. Ainda que levante problemas em relação à natureza do referente, o possessivo *seu* ainda é registrado, com produtividade limitada, como estratégia possessiva para a 2PL. Tal resultado corrobora a visão de Lopes (2007), a partir da qual haveria variação entre *seu* e *de vocês* no PB, em detrimento da exclusividade da construção *de vocês* apresentada por Perini (2010).

Cabe-nos, agora, analisar os manuais de PLE, a fim de observar como estes optam por apresentar o possessivo de 2PL: se conforme as gramáticas tradicionais ou se considerando a realidade linguística do PB.

O caso do possessivo de 2PL em Manuais de PLE

A área de PLE consiste no ensino da língua portuguesa para estrangeiros que não a possuem como língua materna e desejam aprendê-la como uma segunda língua. Assim como um falante nativo da língua portuguesa busca a aprendizagem de línguas estrangeiras como inglês, espanhol, francês, italiano, entre outras, há, hoje, uma demanda pelo aprendizado do português, principalmente do PB, como outro idioma.

Atualmente, tem ocorrido uma maciça propagação e fortalecimento da língua portuguesa como língua no mundo digital. Nos últimos anos, houve um aumento de 990% de usuários da internet e da tecnologia à procura do português. Na rede social *Facebook*, essa língua já ocupa o terceiro lugar de procura e uso, ficando atrás, apenas, do inglês e do espanhol (CRUZ, 2012, p. 20).

Dessa forma, emergem propostas de ações e projetos para promover a integração da língua portuguesa, isto é, uma polarização de esforços na difusão do português não só no mundo digital, mas, também, em salas de aula e cursos para aquisição do português como língua estrangeira.

O português tem ganhado espaço na comunidade global e, assim, existe a necessidade de os profissionais de Letras se prepararem e serem preparados para este novo campo que tem ganhado forma e se consolidado rapidamente. Em vista disso, é importante a estruturação precisa dos materiais e manuais de PLE para uma melhor forma de ensino.

Assim, decidimos averiguar como se apresentam os pronomes pessoais e os correspondentes possessivos em manuais de PLE do PB, atentando especialmente para o caso da 2PL. Para tanto, foram selecionados,

para esta análise, dois manuais de PLE: *Muito Prazer – Fale o Português do Brasil* (FERNANDES *et al*, 2010) e *Fala Brasil: português para Estrangeiros* (COUDRY e FONTÃO, 1997). O nosso objetivo é verificar até que ponto os manuais de PLE se aproximam da abordagem tradicional, não mostrando a realidade linguística do PB, e até que ponto se afastam delas, proporcionando ao aluno um ensino mais real, calcado nas análises descritivas de fenômenos do PB.

No primeiro manual, *Muito Prazer – Fale o Português do Brasil* (2010), os pronomes são apresentados da seguinte maneira:

Quadro 4. Quadro de pronomes pessoais e seus possessivos correspondentes apresentado pelo manual de PLE *Muito Prazer – Fale o Português do Brasil* (2010:27).

Pronome Pessoal	Pronome Possessivo	
	Masculino	feminino
	singular/plural	
eu	meu(s)	minha(s)
tu	teu(s)	tua(s)
você (ele/ela)	seu(s)	suas(s)
nós	nosso(s)	nossa(s)
vós	vosso(s)	vossa(s)
vocês (eles/elas)	seu(s)	sua(s)

Apesar de ter como subtítulo *Fale o Português do Brasil*, o manual apresenta o pronome *vós* e a forma *vosso* como possessivo, embora saibamos que tais formas não sejam correntes no PB falado atualmente (LOPES, 2007). Vale chamar a atenção para o fato de o manual unir, por um lado, as formas *você* e *ele/ela* e, por outro, as formas *vocês* e *eles/elas* na mesma célula. Um estudioso da língua portuguesa pode entender que isso foi feito por uma questão morfológica, mas pode não ser assim entendido por um estrangeiro que está aprendendo a língua como outro idioma. Acreditamos que a melhor

apresentação do quadro dos pronomes deva “sacrificar”, em um primeiro momento, a questão morfológica e privilegiar os traços de pessoa e número, isto é, as informações que relacionam os pronomes aos participantes do discurso. Tal como é apresentado, o quadro pode erroneamente sugerir a leitura de que as formas *você* e *vocês* não são de 2P, mas sim de 3P.

Há, assim, avanços e incoerências. Por um lado, consideramos como avanço o fato de terem sido introduzidas as novas formas pronominais de 2P *você* e *vocês*. Por outro lado, ainda no que se refere aos pronomes pessoais, a nova forma gramaticalizada de 1PL a *gente* não consta do quadro, além de não termos a informação de que, em relação aos traços discursivos dos pronomes, *você* ocupa a mesma célula que *tu*, *vocês* a mesma de *vós* e a *gente* a mesma de *nós*. Quanto aos pronomes possessivos, o quadro em questão em nada difere do quadro apresentado pelas gramáticas tradicionais. Não observamos a presença de nenhum de-possessivo – a saber, *dele*, *dela*, *deles*, *delas*, *da gente* e *de vocês*. No nosso caso em particular, o possessivo referente à forma *vocês* ainda é apresentado como *seu*, *sua*, *seus* e *suas*, o que, como mostramos a partir da análise das amostras de fala do PB do século XXI, não condiz com a realidade plural do português brasileiro.

O manual *Fala Brasil* (1997), por sua vez, mesmo sendo mais antigo, foi o que apresentou um quadro mais próximo ao PB atual:

Quadro 5. Quadro de pronomes pessoais e possessivos apresentado pelo manual de PLE *Fala Brasil* (1997:10).

Pronomes Pessoais e Possessivos	
eu	meus(s), minhas(s)
(tu)	teu(s), tua(s)
você	seu(s), suas
ele	dele [seu(s), suas(s)]
ela	dela [seu(s), suas (s)]
nós	nosso(s), nossa(s)

vocês	seu(s), sua(s), de vocês
eles	deles [seu(s), sua(s)]
elas	delas [seu(s), sua(s)]

Diferentemente do quadro apresentado no manual de PLE *Muito Prazer – Fale o Português do Brasil* (2010), o manual *Fala Brasil* (1997) apresenta um quadro que se aproxima mais da situação real do PB. Em relação aos pronomes pessoais, as mesmas formas são apresentadas nos dois manuais, com a diferença de que neste não há uma subcategorização por células a partir de um critério morfológico. Em outras palavras, o tratamento dado é mais neutro e cabe ao professor organizar esse quadro em sala de aula, mostrando que formas pertencem a que pessoa do discurso. Vale dizer, também, que nenhum dos dois manuais inclui a forma *a gente* no quadro dos pronomes pessoais. Por fim, chama a atenção o fato de o manual *Fala Brasil* (1997) não incluir o pronome *vós*, e, conseqüentemente, o possessivo *vosso*, em seu quadro, o que o aproxima ao PB atual.

No manual *Fala Brasil* (1997), no entanto, diferentemente do manual *Muito Prazer – Fale o Português do Brasil* (2010), já observamos a inclusão de alguns de-possessivos, como *dele* e *dela*, para a 3SG, e *deles* e *delas*, para a 3PL. Vemos, também, que o de-possessivo de 2PL *de vocês* faz parte do repertório de possessivos. Cabe observar, no entanto, que nenhum desses de-possessivos ocupam exclusivamente uma célula ou outra, mas coexistem com os pronomes originais de 3P *seu*, *sua*, *seus* e *suas*, aproximando-se ao quadro apresentado por Lopes (2007).

Em síntese, dos manuais de PLE analisados, podemos dizer que o primeiro, *Muito Prazer – Fale o Português do Brasil* (2010), se assemelha mais às gramaticais tradicionais, ao passo que o segundo, *Fala Brasil* (1997), se mostra mais real em relação à realidade linguística do PB, apresentando um quadro que se assemelha ao apresentado por Lopes (2007).

Numa tentativa de conjugar a análise aqui realizada ao quadro apresentado por Lopes (2007), a nossa proposta é que os manuais de PLE apresentem os pronomes pessoais e possessivos da seguinte forma:

Quadro 6. Proposta para apresentação dos pronomes pessoais e possessivos do PB ao aluno iniciante de PLE.

Pronomes pessoais	Pronomes Possessivos
1SG: eu	meu(s), minha(s)
2SG: tu / você	teu(s), tua(s) / seu(s), sua(s)
3SG: ele / ela	dele / dela / seu(s), sua(s)
1PL: nós / a gente	nosso(s) / da gente
2PL: vocês	de vocês / seu(s), sua(s)
3PL: eles / elas	deles / delas / seu(s), sua(s)

Em nossa proposta, como mostra o quadro 6, o critério utilizado para agrupar os pronomes pessoais foi a informação discursiva de pessoa e número contida nos pronomes pessoais. Assim, *tu* e *você* ocupam a célula da 2SG e *nós* e *a gente* a da 1PL. Como não é corrente no PB, excluímos a forma *vós*, estando a 2PL representada exclusivamente por *vocês*. Quanto aos possessivos, tal como apresentado em Lopes (2007), uma vez que *tu* e *você* representam a 2SG, o mais justo é apresentar a coexistência das formas possessivas *teu(s)*, *tua(s)*, *seu(s)*, *sua(s)*. No entanto, diferentemente de Lopes (2007), pelo fato de o assunto ser complexo e não tão claro na literatura sobre o tema, decidimos não incluir o de-possessivo *de você*.

Os possessivos de 1PL seguem a proposta de Lopes (2007): *nosso(s)*, *nossa(a)* e *da gente*. Já em relação aos pronomes possessivos de 3P, incluímos os de-possessivos *dele*, *dela*, *deles* e *delas*, além de manter as formas *seu(s)* e *sua(s)*. Da mesma forma, levando em consideração os resultados que apresentamos na seção anterior deste trabalho, concordamos com Lopes (2007), segundo a qual as formas originais da 2PL relativas ao

pronome *vocês* – *seu(s)* e *sua(s)* – devem fazer parte do quadro da 2PL, razão pela qual não incluímos somente o de-possessivo *de vocês*, tal como faz Perini (2010).

Acreditamos que, se feito dessa forma, garantiremos ao aluno um ensino mais democrático que considera as complexidades que qualquer sistema linguístico pode apresentar, através da variação e mudança linguísticas, e, portanto, que reflita melhor a realidade linguística do português brasileiro.

Considerações finais

Diferentemente da tradição gramatical, que apresenta somente os possessivos *seu*, *sua*, *seus* e *suas* em correspondência ao pronome pessoal *vocês*, este trabalho mostra, a partir da análise de um *corpus* de fala do PB do século XXI, que é pertinente considerar a inclusão do de-possessivo *de vocês* como possessivo da 2PL, tal como postula Lopes (2007). De modo a proporcionar um ensino mais real, democrático e inclusivo, essa pluralidade de formas em variação, que caracteriza a heterogeneidade linguística do PB, não pode, a nosso ver, ser omitida na apresentação do quadro de possessivos nos manuais de PLE.

Notas

¹ Graduada em Letras pela UFRJ.

² Professor Adjunto II de Língua Portuguesa, Departamento de Letras Vernáculas, e Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

³ A existência do de-possessivo de 2ª pessoa do singular de você é um tema que parece não ser tão simples assim. Para uma discussão inicial sobre o assunto, ver Guedes (2013).

Referências

BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da língua portuguesa*. 2ª ed. atualizada e ampliada pelo novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CASTRO, Ana. *On Possessives in Portuguese*. 2006. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2006.

COUDRY, Pierre; FONTÃO, Elizabeth. *Fala Brasil: português para Estrangeiros*. 9ª ed. Campinas, SP: Pontes, 1997.

CRUZ, Edgard Fernando Viana da. *As Políticas de Divulgação e Internacionalização da Língua Portuguesa – O Exemplo do Mercosul*. 2013. Dissertação (Mestrado em Ensino do Português como Língua Segunda e Estrangeira) – Faculdade de Letras, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2013.

CUNHA, Celso Ferreira da. *Gramática da língua portuguesa*. 12ª ed. Rio de Janeiro: FAE, 1992.

FERNANDES, Glaucia Roberta Rocha *et al.* *Muito Prazer: Fale o Português do Brasil*. São Paulo: Disal Editora, 2010.

GUEDES, Rafaela. *Restrições sintáticas em construções com de-possessivo na 2ª pessoa do singular: o caso “de você” no português brasileiro*. Trabalho apresentado na XXXV Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.

LABOV, William. *Principles of linguistic change: internal factors*. Oxford: Blackwell, 1994.

LABOV, William. *Principles of linguistic change: social factors*. Oxford: Blackwell, 2001.

LOPES, Célia. “Pronomes Pessoais”. In: VIEIRA, Silvia; BRANDÃO, Silvia (orgs.). *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007, pp. 103-119.

MARCOTULIO, Leonardo Lennertz. *Vossa Mercê bem sabe de onde viestes: um caso de gramaticalização na história do português*. 2012. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *O Português Arcaico. Morfologia e Sintaxe*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2001.

PERINI, Mário A. “O surgimento do sistema possessivo do português coloquial: uma interpretação funcional”. *DELTA 1 (1 e 2)*, 1985, pp. 1-16.

PERINI, Mário A. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2010.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 37ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

TARALLO, Fernando. *Tempos Lingüísticos*. São Paulo: Ática, 1994.

VÄÄNÄNEM, Veikko. *Introducción al latín vulgar. Versión española de Manuel Carrión*. 3ª ed. Madrid: Gredos, 1988.

VIEIRA, Sílvia; BRANDÃO, Sílvia; MOTA, Maria Antónia. *Corpus do Projeto Concordância. Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias*, 2008. Disponível em: <http://www.concordancia.lettras.ufrj.br/>.

